

Contra capa

Este livro discute o acesso à informação e mudanças de comportamento no que diz respeito ao risco de contaminação pelo HIV. Trabalhando de maneira instigante os conceitos de representações sociais e de risco, transporta-os para esta discussão de maneira inovadora na sociedade atual.

Ao tratar de questões tão delicadas, como as representações sociais e os comportamentos frente às formas de contaminação pelo HIV, no exercício da sexualidade ou através do uso de drogas consideradas ilícitas, a autora se cerca de depoimentos que muito contribuem para o avanço do conhecimento, sem desprezar os limites da postura ética e os direitos de preservação de suas fontes de informação.

O resultado principal de suas buscas leva-nos à constatação da existência de um sistema hierarquizado de riscos que influenciam o comportamento das pessoas, no qual o risco de contaminação pelo HIV nem sempre é o mais importante.

Esta pesquisa muito poderá contribuir para a abordagem mais eficiente da prevenção da AIDS nos diversos campos profissionais. E com isto comprova-se a feliz fusão entre a experiência do profissional e participante ativo da sociedade civil, com o empenho e competência do pesquisador científico.

Prof^a Dr^a Regina Maria Giffone Marsiglia
Professor adjunto da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Professor Assistente Doutor da PUC SP.

Maria Angela Silveira Paulilo

A I D S
os sentidos do risco

VERAS EDITORA
São Paulo
1999

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1	
RISCO: UMA ABORDAGEM TEÓRICA	
1. Risco e ciências sociais: uma abordagem conceitual	21
2. Risco e sociedade contemporânea	24
3. Risco e AIDS	33
3.1. A doença como construção social	33
3.2. A AIDS como construção social	40
3.3. O risco como construção social	48
CAPÍTULO 2	
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: A BUSCA DE SENTIDO	
1. Representações sociais: componentes centrais	63
2. Representações sociais: a vertente socio-histórica	70
3. Representações sociais: o debate atual	72

CAPÍTULO 3

NARRATIVAS, ÂNCORAS E IMAGENS: O RISCO CONSTRUÍDO

Enaldo: o menino de rua	77
Aranha: o skatista	109
Valdemar: o profissional de saúde	127
Ana: a portadora de HIV	145
Minibi: o profissional do sexo	164
Gilberto: o aviãozinho	186
Os SENTIDOS DO RISCO	207
BIBLIOGRAFIA	223

APRESENTAÇÃO

Este livro apresenta um estudo sobre o risco do HIV/AIDS a partir das representações sociais associadas ao risco, elaboradas por soropositivos e doentes.

Subsidiaria este trabalho o estudo do risco, suas aproximações teóricas, sua expressão na sociedade contemporânea e seu processo de construção social. Subsidiaria-o ainda o estudo das representações sociais utilizadas como instrumental privilegiado por sua forma peculiar de colocar-se na intersecção entre o individual e o social e de situar-se na interface entre o conhecimento e a prática.

Seu principal objetivo consiste em compreender a disjunção, aparentemente paradoxal, entre conhecimento e comportamento no que diz respeito ao risco do HIV/AIDS.

Privilegiou-se a abordagem qualitativa de forma a analisar os comportamentos sociais no entrecruzamento dos contextos cultural, social e interacional. Utilizou-se a história de vida como meio de coleta de dados, uma vez que ela incorpora experiências subjetivas mescladas a contextos sociais. O risco do HIV/AIDS constitui, assim, o fio condutor a alinhar a trama das diferentes narrativas colhidas.

A síntese final aponta a diversidade de sentidos atribuídos ao risco do HIV/AIDS.

O mesmo acontece com a enfermidade. Enaldo, Ana e Minibi, embora não desejassem a AIDS, apresentam-na com uma enorme conotação de positividade; Aranha e Valdemar atribuem-lhe, de forma ambivalente, um sentido associado à destruição; Gilberto divisa, através dela, um prenúncio de sua condição de cidadão.

O conjunto das narrativas nos mostra que a invariância na determinação dos riscos simplesmente não existe. Não existe sequer a dicotomia determinação/evitamento de risco. Esta visão dicotômica leva a uma redução da pluralidade existente nos comportamentos. Entre estes dois pólos flutuam miríades de variâncias, sutilezas, significados, polissemias e sentidos. Trabalhar com riscos exige, portanto, abrir mão da busca da invariância, da lógica racional e dos discursos impositivos. Exige ainda estratégias de ação que aceitem ambivalências, contradições, nuances, ambigüidades, hesitações, movimentos e volteios tão próprios e tão presentes nas práticas sociais. Estratégias assim formuladas descartam, conseqüentemente, soluções generalizadoras, uniformes, seguras e absolutas.

Empresto palavras de BARDIN (1997) quando se refere à impossibilidade de generalização da significação de indicadores em uma análise de conteúdo, e faço uma analogia com a impossibilidade de generalização dos comportamentos de risco do HIV.

“Isto é todavia tão utópico como estabelecer uma chave dos sonhos com uma correspondência unívoca e universal entre significantes e significados” (BARDIN, 1997:179).